

PROJETO DOE SANGUE E VIDA: ESTRATÉGIA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO ACADÊMICA

PROJECT DOE BLOOD AND LIFE: EXTRATÉGIA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO ACADÊMICA

Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Joelma de Rezende Fernandes, Selma Vaz Vidal, Doutorado, Allyson da Silva Vasconcelos, Ana Beatriz de Oliveira Teixeira, Ana Elisa Siqueira de Araujo, Maria Luiza Correa da Silva Hyath, Rayana Carolina Martins de Oliveira, Rogeria da Silva Galvão, Daniel Ramos Ribeiro dos Santos, Maria Fernanda Imbelloni Neves, Marco Antonio de Araújo Almeida

RESUMO

O sangue é um líquido viscoso, constituído por glóbulos sanguíneos e pelo plasma. Os glóbulos sanguíneos são os eritrócitos ou hemácias, as plaquetas e diversos tipos de leucócitos ou glóbulos brancos e o plasma. A transfusão de sanguínea se faz necessária quando ocorre uma perda sanguínea ou de componentes do sangue, no qual o organismo precisa de repor o sangue e resulta na necessidade da realização de uma transfusão. Através da curricularização da extensão podemos compreender a articulação entre o ensino e a pesquisa de modo a permitir a inserção de temas de relevância como a doação de sangue. Este estudo tem como objetivo desenvolver nos estudantes do 1º e do 2º períodos do curso de graduação em Enfermagem as competências e habilidades socioemocionais e tecnológicas para a doação de sangue e componentes.

Palavras-chave: doação de sangue; evolução da hemoterapia; enfermagem

INTRODUÇÃO

O sangue é um líquido viscoso, constituído por glóbulos sanguíneos e pelo plasma. Os glóbulos sanguíneos são os eritrócitos ou hemácias, as plaquetas e diversos tipos de leucócitos ou glóbulos brancos. O plasma é uma solução aquosa contem proteínas, que desempenham papel fundamental na manutenção da pressão osmótica e participam da coagulação do sangue. O sangue é principalmente um meio de transporte de gases, nutrientes e resíduos metabólicos, para o funcionamento do corpo humano e constituem uma das primeiras barreiras de defesa contra infecções (JUNQUEIRA & CARNEIRO, 2013).

A transfusão de sanguínea se faz necessária quando ocorre uma perda sanguínea ou de componentes do sangue, podendo ser causada por doenças crônicas, por algum tipo de trauma grave, para realização de cirurgias com pacientes que serão submetidos a procedimentos com alta demanda de hemocomponentes e tratamento de câncer, no qual o organismo precisa de repor o sangue e resulta na necessidade da realização de uma transfusão (BRASIL,2015).

A Organização Mundial da Saúde preconiza que cerca de 1% a 3% da população de cada país faça doações regulares de sangue, para atender a todos pacientes que necessitam de sangue. Atualmente, no Brasil, aproximadamente 1,4% da população brasileira doa sangue, o que representa 14 pessoas a cada mil habitantes e um total de 3.159.774 milhões de doações de sangue por ano no Sistema Único de Saúde (SUS), segundo dados de 2022. Estes dados nos colocam em alerta, na qual podem existir pessoas precisando de sangue, sem sangue para atendê-las. Em um primeiro olhar este número parece algo fácil de ser atingido, mas o Ministério da Saúde reforça a importância de aumentar o número de doadores para manter os estoques de todo país regulares, sem risco de desabastecimento (BRASIL, 2023).

Os tipos de doação de sangue, podem ser espontâneas, realizadas por pessoas motivadas a manter os estoques de hemocomponentes anonimamente e por altruísmo ou de reposição quando solicitada e motivada pelo serviço, família ou amigos do receptor, este realiza a doação para atender a necessidade de determinado paciente, com objetivo de reposição dos estoques dos serviços. Também tem a doação feita para si próprio que é nomeada como doação autóloga e quando é destinada a outra pessoa chama-se doação alogênica (BRASIL, 2015).

Em relação ao doador de sangue pode ser classificado em doador de 1ª vez aquele que doa pela primeira vez no banco de sangue, de repetição o que doa duas ou mais vezes em 12 meses e esporádico aquele que doa novamente após intervalo superior a 12 meses. Os serviços de hemoterapia procuram por doadores regulares porque entendem que doadores que doam a intervalos de tempo já conhecem todo o processo de captação, triagem e processamento do sangue e são testados periodicamente podendo fornecer um produto mais seguro (BRASIL, 2015).

Segundo Marques Júnior (2021) o doador ideal é:

aquele que detém as características de vontade incondicional de ajudar uma pessoa desconhecida, pelo simples fato de ajudar. Aquele que se sente na obrigação de tornar esse ato constante, periódico, perene! Aquele que sempre está pronto e estimulado a ceder um pouco do seu tempo para se doar, simplesmente!

Salienta-se que, atualmente, os hemocentros públicos brasileiros são responsáveis pelos processos hemoterápicos incluindo o processo de captação de doadores de sangue. Para essa captação, é comum o uso da informação, da comunicação e da educação sensibilizando e conscientizando as pessoas/população sobre a relevância da causa para a saúde pública e sobre a importância do altruísmo. (FERGUSON, 2015; SILVA, PEREIRA, LOPES FILHO, 2015).

A Extensão na Educação Superior Brasileira em seu Art. 3§ (MS, 2018) define como:

a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Esta integração, chamada de curricularização da extensão compreender articular o ensino e a pesquisa de modo a permitir a inserção de temas de relevância como a doação de sangue. Nesse sentido, a curricularização da extensão, como um projeto que integra a formação do Enfermeiro junto à comunidade é um objetivo a ser alcançado, no desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades comunicativas, que estruturam a liderança do profissional, em sua função social, na dimensão da saúde e do trabalho interprofissional.

Deve-se destacar que, no Brasil, a doação de sangue é voluntária, anônima, altruísta e não remunerada, não devendo o doador ser remunerado ou beneficiado direta ou indiretamente por sua doação. Sendo de suma importância desenvolver campanhas de doação de sangue para captação e sensibilização para aumento progressivo dos doadores voluntário de sangue.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O sangue na história da medicina sempre teve grande importância no uso terapêutico. Estudos relatam como período empírico, onde os antigos, no século XV, utilizavam em banhos ou bebiam, acreditando curar certas doenças ou revigorar o organismo. Considerada era pré histórica, onde surgiu a descrição da circulação sanguínea e do funcionamento do coração pelo médico Harvey, com experimentos da infusão vascular no início do século XVII. O segundo, o pré-científico, de 1616 da descoberta do sistema circulatório, proporcionando os estudiosos da saúde a pensar na possibilidade da transfusão sanguínea (BRASIL 2016).

A era científica da Hemoterapia através da descoberta do grupo sanguíneo ABO em 1901, por Karl Landsteiner. Com a possibilidade de conservação e armazenamento do sangue, a partir do uso de anticoagulantes e de dextrose como fonte energética, contribuiu para difusão da prática transfusional após a Primeira Guerra Mundial. Surgiram a partir desse período, as primeiras organizações destinadas à transfusão de sangue no mundo e o início das pesquisas científicas nessa área (PACHECO, 2003).

Com a descoberta de Landsteiner dos grupos sanguíneos ABO, tivemos um grande progresso para a transfusão moderna, por Reuben Ottenberg no Hospital Mount Sinai em Nova York, médico e hematologista realizou a primeira transfusão utilizando o procedimento de prova cruzada. Além disso, ele observou o caráter hereditário dos grupos sanguíneos reconhecendo a utilidade de doadores sanguíneos do grupo O. Nos anos subsequentes continuou tendo êxito, realizando este procedimento em 128 casos, diminuindo o número de casos de pacientes com reações transfusionais por incompatibilidade ABO, contudo este procedimento só passou a ser utilizado em larga escala a partir da Primeira Guerra Mundial (VITORINO 2019; ALMEIDA NETO, 2007; ARGOLLO, 2010; NUNES, 2010).

No século XX, o progresso das transfusões foi firmado, a partir do descobrimento dos grupos sanguíneos, do fator Rh, do emprego científico dos anticoagulantes, do aperfeiçoamento sucessivo da aparelhagem de coleta e de aplicação de sangue, e, do conhecimento mais rigoroso das indicações e contra indicações do uso do sangue (ARGOLLO, 2010; BRAUNA JUNIOR, 2012).

A primeira transfusão de sangue no Brasil ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, em 1877, na Casa de Saúde São Sebastião pelo médico Antônio Felício dos Santos utilizando-se o aparelho de Collin. Paciente portadora de anemia de Beribéri, falecendo logo após o procedimento devido seu estado grave de saúde (CUNHA, 2022).

No Brasil somente na década de 40 foi inaugurado o serviço de Hemoterapia, onde foram desenvolvidas pesquisas importantes, presentes em dois acontecimentos de destaques o “Curso de Hemoterapia” criado por Walter Oswaldo Cruz, em Manguinhos, uma espécie de pós-graduação da época, no IOC e o “Congresso Paulista de Hemoterapia”, organizado por Carlos da Silva Lacaz e Oswaldo Mellone, reunindo grandes pesquisadores hemoterapeutas e hematologistas (JUNQUEIRA; ROSENBLIT; HAMERSCHLAK, 2005).

Estes eventos fortaleceram as iniciativas para o início da especialização médica da hemoterapia no Brasil. Logo a seguir foi promulgada a lei nº 1075, de 27 de março de 1950, que dispõe acerca da Doação Voluntária de Sangue, na qual apresentava na mesma:

Art. 1º Será consignada com louvor na folha de serviço de militar, de funcionário público civil ou de servidor da autarquia, a doação voluntária de sangue, feita a Banco mantido por organismo de serviço estatal ou paraestatal, devidamente comprovada por atestado oficial da instituição.

Art. 2º Será dispensado do ponto, no dia da doação de sangue, o funcionário público civil, de autarquia ou militar, que comprovar sua contribuição para tais Bancos.

Art. 3º O doador voluntário, que não for servidor público civil ou militar, nem de autarquia, será incluído, em igualdade de condições exigidas em lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria.

Esta lei foi uma iniciativa da esfera federal de sensibilização da sociedade para a doação voluntária de sangue, devido ao crescimento de locais para doação, com instituições privadas ou públicas, e a consequente utilização de doadores remunerados. Também neste período destaca-se o primeiro Congresso da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (BASILIO, 2002; JUNQUEIRA; ROSENBLIT; HAMERSCHLAK, 2005; BORGES, 2022).

Através da Portaria nº 1, de 24 de maio de 1968, conseguimos avançar em relação a doação de sangue pela Comissão Nacional de Hemoterapia Brasileira, pela primeira vez denominou o processo de “ciclo do sangue”, entretanto não especificou quais testes laboratoriais deveriam ser realizados no sangue doado. Já na Portaria nº 4, de 25 de setembro de 1969, foi estabelecidos critérios de rejeição temporária e definitiva para a seleção de doador, sendo obrigatória a realização dos testes de triagem sorológica no sangue doado para transfusão a ser realizada em pacientes com doença de Chagas e Sífilis e também a realização dos testes de tipagem ABO e RhD nas amostras de sangue do doador e do receptor, com objetivo de redução do risco de reação hemolítica aguda. (BRASIL, 2007; NUNES, 2010).

No período de 1964 a 1979, a Hemoterapia no Brasil já constava uma legislação e normatização apropriadas, porém ainda com fragilidades necessitando de um processo estruturado, para garantir o cuidado com os doadores, devido a ética questionável de alguns bancos de sangue fiscalização efetiva nos serviços de hemoterapia e de uma política de sangue mais organizada. A Sociedade Brasileira de Hematologia em 1979, não concordando com a maneira das doações de sangue, onde os doadores eram presidiários que recebiam cigarros como recompensa ou por mendigos em busca de pagamento pelas doações realizadas. Estes atos motivaram com lideranças de diversos colegas para uma cruzada por todo o país, que decorreu em junho de 1980 com a proibição da doação gratificada de sangue no Brasil (JUNQUEIRA; ROSENBLIT; HAMERSCHLAK, 2005).

Na década de 1980 devido a epidemia de HIV/AIDS, foram adotadas medidas rigorosas para garantir a segurança do sangue, como a triagem de doadores e a implementação de testes para detecção de doenças. A Lei nº 7.649, de 25 de janeiro de 1988, estabelecendo o período de 1988 – 1991 para a consolidação do Sistema Nacional de Sangue e Hemoderivados (SINASHE). Essa iniciativa constitui a manifestação política mais vigorosa do Estado em defesa das condições sanitárias da sociedade civil, no período. No ano de 2000 o Brasil registrou avanços significativos na doação de sangue voluntária, mas ainda enfrenta desafios, como a fidelização de doadores para garantir os estoques adequados nos bancos de sangue.

Hoje em dia, tanto no mundo quanto no Brasil, a doação de sangue é um ato reconhecido como fundamental para salvar vidas e manter a saúde pública. Esforços contínuos são feitos para conscientizar a população sobre a importância da doação voluntária e não remunerada, garantindo o fornecimento seguro e constante de sangue para quem precisa.

JUSTIFICATIVA

Segundo informações do Hemocentro, com uma única doação de 450 ml é possível salvar a vida de até quatro pessoas ou seja, se você doar a cada três meses, pode ajudar a manter vivas até doze pessoas. Doar sangue não é apenas um ato de solidariedade, é um ato de vida, um ato de cidadania. O processo é rápido e seguro, e pode ser feito em menos de uma hora. (OMS, 2020).

De acordo com Ministério da Saúde as doações são estratégicas porque os hospitais precisam de sangue constantemente, para pacientes com transfusões regulares, doenças falciformes, procedimentos oncológicos, cirurgias de urgência, entre outras circunstâncias.

Foi realizado um projeto piloto pelos professores responsáveis e os estudantes do 1º período do curso de Enfermagem em 2021 como uma proposta de trote solidário que estimulasse a prática cidadã, de modo a sensibilizar a população de Teresópolis à doação de sangue. Acreditamos que através do projeto de extensão universitária, podemos contribuir na captação e orientação para a doação de sangue, com aumento dos estoques de sangue e hemoderivados no município de Teresópolis.

OBJETIVOS

Objetivo primário

Desenvolver nos estudantes do 1º e do 2º períodos do curso de graduação em Enfermagem as competências e habilidades socioemocionais e tecnológicas para a doação de sangue e componentes, sensibilizando à comunidade interna e externa do UNIFESO tendo em vista a fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais.

Objetivos secundários

- Elaborar estratégias de captação de doadores de sangue, através da promoção de acolhimento, campanhas e orientações educativas, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS;
- Promover a sensibilização da comunidade acadêmica do UNIFESO e da população de Teresópolis para a doação voluntária de sangue e seus componentes;
- Ampliar a divulgação do banco de sangue do município de Teresópolis.

METODOLOGIA

Trata-se de um Projeto de extensão universitária, que visa a sensibilização dos estudantes do 1º e 2º períodos do curso de graduação em enfermagem, funcionário técnico-administrativo, estudantes ingressantes dos demais cursos e a comunidade externa.

O projeto foi desenvolvido no período de abril de 2022 a novembro de 2023, durante todo o período de execução ocorreram as seguintes atividades: encontros virtuais e presenciais para estudos e apresentação, atividades de capacitação sobre a temática de doação de sangue, produção de material educativo e postagens no *Instagram*® do projeto elaboração de estratégias de captação de doadores de sangue na comunidade interna e externa, mediante a promoção de acolhimento, campanhas e orientações educativas, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS.

RESULTADOS

A doação de sangue é um ato altruísta e de solidariedade, um ato de cuidar que ajuda a salvar muitas vidas. Com objetivo de promover este ato o projeto de extensão “ Doe Sangue e Vida” através dos estudantes e professores desenvolveram atividades com o apoio do PIEx.

Para capacitação dos estudantes sobre a evolução da hemoterapia, importância da doação do sangue e hemocomponente e hemoderivados. Realizamos reuniões e estudos, através de artigos e livros e também um curso online com o título- O Ciclo do Sangue: da Captação de Doadores à Transfusão de Hemocomponentes através da plataforma do AVASUS.

Realização de sensibilização para captação de doadores de sangue em ações educativas de saúde, no campus sede, ambulatório e no Hospital das Clínicas de Teresópolis e palestra sobre a importância da doação de sangue em comemoração ao Junho Vermelho o mês de conscientização da doação de sangue e no mês de novembro no dia Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue com participação dos estudantes, professores e colaboradores.

A promoção à doação de sangue, no Brasil, ganhou no calendário de cores de datas comemorativas de causas importantes da área da saúde e conscientização, a proposta do “Junho Vermelho”. Reforça em virtude da comemoração do dia mundial do doador de sangue comemorado em 14 de junho. A data definida pela OMS – Organização Mundial da Saúde, em homenagem ao nascimento do imunologista Karl Landsteiner, responsável por descobrir os tipos sanguíneos. Por isso, o mês de junho foi escolhido para simbolizar a campanha e tem como objetivo conscientizar a população acerca da importância da doação de sangue.

Através da normativa relacionada à doação nos termos do Decreto nº 53.988/1964, que instituiu o dia 25 de novembro o dia nacional do doador voluntário de sangue. Justifica o mês de novembro, pois precede um período de estoques baixos, em que as doações diminuem consideravelmente devido à proximidade das férias, de datas comemorativas de fim de ano, para adequar as necessidades à demanda de hemocentros e bancos de sangue de todo o país (BASILIO, 2002).

Participação no Congresso Acadêmico Científico do UNIFESO (CONFESO), através das apresentações de trabalhos e com aplicação de uma dinâmica no pátio do campus sede nos turnos manhã e tarde utilizando a máquina do jogo passa ou repassa. Para realização da dinâmica eram escolhidos 2 estudantes para responderem perguntas sobre mitos e verdades da doação de sangue abordando as seguintes temáticas: requisitos básicos para doar sangue; situações que impedem provisoriamente ou definitivamente a doação de sangue; componentes e hemoderivados do sangue e sobre o ciclo do sangue.

O ciclo do sangue corresponde um processo sistemático que abrange as atividades de captação e seleção do doador, triagem clínico-epidemiológica, coleta de sangue, triagem laboratorial das amostras de sangue, processamento, armazenamento, transporte e distribuição e procedimentos transfusionais e de hemovigilância (BRASIL, 2015).

Para a ação educativa os estudantes desenvolveram a partir dos estudos e pesquisas e construção de conhecimentos sobre os componentes do sangue, hemocomponentes e hemoderivados, ciclo do sangue, requisitos básicos para a doação de sangue e a importância de fidelização na doação de sangue, três folders. Este material foi utilizado durante as abordagens de orientação e acolhimento na captação de doadores de sangue.

Folder 1



Sangue é vida!

Doar sangue é um ato de amor. Doe sangue e salve vidas!

A doação de sangue é um gesto solidário de doar uma pequena quantidade do próprio sangue para salvar a vida de pessoas que se submetem a tratamentos e intervenções médicas de grande porte e complexidade. O sangue também é indispensável para pacientes portadores de doenças crônicas graves. Um simples gesto de amor e solidariedade pode gerar muitos sorrisos.

HEMATOLOGISTAS ASSOCIADOS TERESÓPOLIS:
 Rua Judith Mauricio de Paula, 135. Lucas - Teresópolis
 Horário de doação: de 2ª a 6ª feira, das 8h às 12h
 Telefone: 21 2741- 4355 (Ramal 502)

PROJETO DE EXTENSÃO **DOE SANGUE E VIDA**





Seja um doador voluntário, sua doação pode salvar até 4 vidas.

Você é o tipo certo de alguém.






Doar Sangue!

Tipo sanguíneo	Doa para...	Recebe de...
A+	A+ AB+	A+ A- O+ O-
B+	B+ AB+	B+ B- O+ O-
AB+	AB+	AB+ AB- A+ A- B+ B- O+ O-
O+	A+ B+ AB+ O+	O+ O-
A-	A- A+ AB- AB+	A- O-
B-	B- B+ AB- AB+	B- O-
AB-	AB- AB+	AB- A- B- O-
O-	A+ A- B+ B- AB+ AB- O+ O-	O-

Doador Universal: O- Receptor Universal: AB+

<p>ETAPAS DA DOAÇÃO: </p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Cadastro do doador ◆ Verificar aptidão ◆ Sinais Vitais e peso ◆ Triagem Clínica ◆ Coleta da bolsa de sangue ◆ Lanche para o doador <p>INTERVALOS PARA DOAÇÕES </p> <p>Mulheres: 90 dias (máximo 3 vezes nos últimos 12 meses).</p> <p>Homens: 60 dias (máximo 4 vezes nos últimos 12 meses)</p>	<p>MITOS E VERDADES SOBRE A DOAÇÃO DE SANGUE:</p> <p>MITOS ❌</p> <p>◆ Doar sangue pode prejudicar a saúde do doador? Não, o volume de sangue coletado é baseado no peso e altura do doador. Além disso, o organismo repõe todo o volume de sangue doado nas primeiras 24 horas após a doação.</p> <p>◆ Quem teve dengue nunca mais pode doar? Não, o organismo cria anticorpos contra as infecções virais, e com isso, o vírus é neutralizado. Há um período de quarentena de um mês entre a infecção e a doação.</p>	<p>VERDADES ✅</p> <p>◆ O doador NÃO tem risco de contágio: Isso mesmo, pois todo material utilizado é descartável, não há contato com o sangue de outra pessoa.</p> <p>◆ Quem recebeu transfusão de sangue pode ser doador de sangue? Pode sim, após um ano da transfusão, a pessoa está apta a doar.</p>  <p>REFERÊNCIAS: Manual do MS de orientação a Doação de sangue. Portal FioCruz - portal.fiocruz.br </p>
--	---	---

Folder 2

<p>Restrições para doação</p> <p>Temporária: </p> <ul style="list-style-type: none"> • Gripe, febre ou diarreia recentes; • Gestantes e mulheres em pós-parto; • Transfusão de sangue: 1 ano; • Vacinação: Ira variar de acordo com o tipo de vacina; • Tatuagem e/ou piercing nos últimos 12 meses (ou 6 meses se tiver a certeza de que foi feito em um local seguro); • Ter sido exposto a situações de risco para infecções sexualmente transmissíveis: aguardar 12 meses após a exposição. <p>Definitiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de drogas ilícitas injetáveis; • Diagnosticados com: Hepatites B e C, vírus HIV, doenças associadas ao vírus HTLV I e II e Doenças de Chagas; 	<p>Nada pode substituir o "SANGUE", não há como vender, comprar ou "emprestar". Mas felizmente é possível doar, doar vida, doar esperança, amor e compaixão!.</p> <p>Faça parte dessa ação!</p> <p>Toda doação de sangue deve ser altruísta, voluntária e não gratificada direta ou indiretamente, assim como o anonimato do doador deve ser garantido.</p> <p></p> <p>Onde doar: Rua Judith Maurício de Paula, 135. Íucas - Teresópolis</p> <p>Horário de doação: De 2ª a 6ª feira, das 8h às 12h</p> <p>Telefone: 21 2741-4300 (Ramal 502)</p>	<p>Sangue é vida!</p> <p>DOE SANGUE!</p> <p>UMA DOAÇÃO PODE SALVAR ATÉ QUATRO VIDAS </p>  <p>Projeto DOE SANGUE E VIDA </p>
---	---	--

📌 Requisitos para doação:

- É permitido a doação para pessoas entre 16 há 69 anos;
- Pessoas com idade entre 60 e 69 anos só poderão doar sangue se já o tiverem feito antes dos 60 anos;
- Para a doação de menores, é necessário ter a autorização formal do responsável;
- Pesar mais de 50kg;
- Ter dormido no mínimo 6 horas nas últimas 24 horas;
- Estar bem alimentado, apenas evitar alimentos gordurosos nas últimas 3 horas;
- Levar documentos originais com foto, não será aceito cópia;
- Se possível ir acompanhado, ou ao ir embora, se certificar de não estar tonto ou mal;
- Estar saudável.

O que são hemocomponentes e hemoderivados do sangue?

Tem origem através da doação de sangue, no Brasil este processo está regulamentado pela Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001.

Os produtos gerados um a um nos serviços de hemoterapia, a partir do sangue total, por meio de processos físicos (centrifugação, congelamento) são denominados hemocomponentes que são: concentrado de hemácias e plaquetas, plasma fresco congelado e crioprecipitado.

Já os produtos obtidos em escala industrial, a partir do fracionamento do plasma por processos físico-químicos são denominados hemoderivados como: albumina, globulinas e concentrados de fatores de coagulação.


📌 Tem interesse em se tornar um doador

O procedimento da doação de sangue é simples, rápido e totalmente seguro. Não há riscos para o doador, pois todo material é descartável, eliminando qualquer possibilidade de contaminação.

Sua segurança em primeiro lugar, sempre!

📌 A quantia de sangue doado é de apenas 450 ml, e uma pessoa adulta tem em média 5 litros de sangue. 📌 Com esse simples e lindo ato, você pode salvar até 4 vidas com apenas uma doação.

Se não for possível a doação por conta de alguma razão, compartilhe seus novos conhecimentos com outras pessoas, podendo alcançar novos doadores.



Fonte: www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue

Folder 3

Aférese

O que é?

Trata-se de um procedimento caracterizado pela retirada do sangue do doador, seguida da separação de seus componentes por um equipamento próprio, retenção da porção do sangue que se deseja retirar na máquina e devolução dos outros componentes ao doador.

Quais são os componentes do sangue coletados?

- Plasma: rico em plaquetas
- Glóbulos brancos e glóbulos vermelhos.

Após a separação, qualquer deles pode ser coletado seletivamente.

Quais são os tipos de Aférese?

PLAQUETAS / HEMÁCIAS



A doação por aférese é segura para o doador?

Na aférese, através de uma agulha colocada na veia do braço do doador, o sangue é bombeado para o interior de um equipamento o qual irá separar parte das hemácias ou das plaquetas para doação. O equipamento irá reter apenas as células necessárias devolvendo para o doador as restantes.

Sim, essa doação é feita de forma segura e livre de contaminações. Todo o material utilizado é descartável e de uso único. Todo o processo dura entre 90 minutos a 2 horas.



Doe Sangue

HEMATOLOGISTAS ASSOCIADOS

Rua Judith Maurício de Paula, 135.
Iúcas - Teresópolis

🕒 Horário de doação: De 2ª a 6ª feira, das 8h às 12h

☎ Telefone: 21 2741-4800 (Ramal 502)



Projeto Doe Sangue e Vida

Seja um Doador Voluntário



Doe Sangue

O que é preciso para ser um Doador De Sangue?

- Estar bem de saúde
- Ter idade entre 16 e 69 anos, (menores de 18 anos devem possuir consentimento formal do responsável legal);
- Pessoas com idade entre 60 e 69 anos somente se já o tiverem feito antes dos 60 anos
- Apresentar documento oficial de identificação com foto
- Pesar no mínimo 50 kg
- Estar alimentado
- Evitar alimentos gordurosos nas 3 horas que antecedem a doação de sangue
- Evitar fumar

Sinta - se Bem Fazendo o Bem

Situações que impedem provisoriamente a doação de sangue

Temporário:

- Febre acima de 37°C, gripe e anemia
- Gravidez atual (90 dias após o parto normal e de 180 dias após a cesariana)
- Amamentação (até 1 ano após o parto)
- Uso de alguns medicamentos
- Vacinação depende do tipo de vacina
- Cirurgia grande porte de 6 meses a 1 ano
- Extração dentária 7 dias
- Tatuagem, maquiagem definitiva e micropigmentação: após 12 meses do procedimento; se feitas em local adequado e com todos os cuidados necessários o prazo é de 6 meses.

Definitivo:

- Hepatite após os onze anos de idade
- Evidência clínica ou laboratorial das seguintes doenças infecciosas transmissíveis pelo sangue: Hepatites B e C, AIDS (vírus HIV), doenças associadas ao vírus HTLV I e II e Doenças de Chagas
- Uso de drogas ilícitas injetáveis
- Diabéticos que já fez uso, pelo menos uma vez, de insulina.
- Pacientes oncológicos

Ciclo do Sangue :

- Captação de doadores
- Identificação de candidatos e orientações à doação de sangue
- Realização da triagem clínica
- Coleta de bolsas de sangue
- Processamento do sangue total
- Armazenamento temporário até a liberação dos exames
- Exames de qualificação do sangue do doador
- Liberação, conservação e dispensação dos hemocomponentes
- Ato transfusional

Intervalo para doações:

- Mulheres:** 90 dias (máximo 3 vezes nos últimos 12 meses)
- Homens:** 60 dias (máximo 4 vezes nos últimos 12 meses)

Idade entre 60 e 69 anos: 180 dias (máximo 2 vezes nos últimos 12 meses)

Referência: Manual do PIS de orientação da promoção da doação voluntária de sangue, 2015.

Considerando a grande proporção que as redes sociais têm tomado atualmente na vida das pessoas, os estudantes do projeto de extensão desenvolveram um perfil no Instagram @doevidaunifeso com objetivo de realização de postagens com orientações sobre a doação de sangue e também republicavam postagens de solicitação de doação de sangue no município de Teresópolis.

Através das publicações com diferentes formas visuais e objetivas e de fácil compreensão para a população. Contribuiu para o impacto na doação de sangue no município de Teresópolis, com divulgação e compartilhamento de informações científicas e culturais de importância social na promoção de medidas para a manutenção dos estoques de sangue de forma criativa e didática com informações seguras sobre a doação de sangue.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Doe sangue e vida” é um projeto de extensão que visa promover a conscientização e a cultura da doação de sangue na comunidade. Durante sua execução, diversas estratégias foram implementadas para alcançar os objetivos traçados.

Os resultados obtidos ao longo do projeto foram bastante positivos. Houve um aumento significativo no número de doadores voluntários e regulares na comunidade. Além disso, a conscientização sobre a importância da doação de sangue foi ampliada, criando uma cultura solidária em torno desse ato de generosidade.

Considerando a importância da doação de sangue para salvar vidas e manter o estoque de sangue adequado nos hospitais, é essencial que projetos como este continuem sendo realizados e incentivados. A conscientização e a cultura de doação de sangue devem ser mantidas constantemente, para que mais vidas possam ser salvas.

Os resultados positivos alcançados com o projeto “doe sangue e vida” servem como inspiração para futuras iniciativas similares em outras comunidades. Através da colaboração entre instituições de saúde, organizações sociais, voluntários e a população em geral, é possível promover uma cultura solidária de doação de sangue, tornando-a parte integrante da rotina e contribuindo para o bem-estar de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA NETO, Cesar de. **Perfil epidemiológico de doadores de sangue com diagnóstico sorológico de sífilis e HIV**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ARGOLLO, Elaine de Araújo. **A liberdade de escolha através do tratamento alternativo sem o uso de sangue: uma análise do direito à vida no cenário jurídico brasileiro**. TCC, 225 f. (Graduação em Direito). Orientador: José Vicente Cardoso Santos. Lauro de Freitas (BA): Faculdade Apoio, 2010.

BASILIO, Francisco Placido de Sousa. **Evolução das políticas de hemoterapia no Brasil: o sistema público de hemoterapia do Ceará**. 2002.

BORGES, Ketlen Vieira. **Gestão da qualidade nos serviços de hemoterapia do Brasil: uma revisão bibliográfica**. 2022.

BRASIL Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção a Saúde. Gestão de Hemocentros: relatos de práticas desenvolvidas no Brasil: III Curso de Especialização em Gestão de Hemocentros: resumos das monografias finais** [recurso eletrônico]-Brasília, 2016. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Hemovigilância: manual técnico para investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Anvisa, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha para incentivar doação de sangue de 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacao-de-sangue>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – 1. ed. Brasília, 2015.

BRAÚNA Júnior, José. **Vida e liberdade: a recusa de pacientes Testemunhas de Jeová a tratamento com transfusão sanguínea, à luz dos direitos fundamentais**. Monografia (Especialização). Instituto Brasiliense de Direito Público. Brasília, 52f, 2012.

CUNHA, Cristiane Silveira et al. Transfusão de sangue no Rio de Janeiro e em Salvador: a tecnologia na virada do século. **Cadernos UniFOA**, v. 17, n. 48, p. 153-160, 2022.

FERGUSON, E. Mechanism of altruism approach to blood donor recruitment and

JUNQUEIRA, L. **Histologia básica** : texto e atlas. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017.

JUNQUEIRA, Pedro C.; ROSENBLIT, Jacob; HAMERSCHLAK, Nelson. História da hemoterapia no Brasil. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 27, p. 201-207, 2005.

MARQUES JÚNIOR, José Francisco Comenalli. Artigo – Junho Vermelho: **Doar sangue é ato humano e deve ser realizado o ano todo**. 21/06/2021 Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil>.

NUNES, Helena Ferreira. **Responsabilidade civil e a transfusão de sangue**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PACHECO, F. C. **Crise e risco na história da transfusão de sangue**. Revista de Medicina Transfusional ABO, Lisboa, n.16, p. 12-23, dez. 2003.

retention: a review and future directions. *Transfus Med*. 2015 Aug; 25(4):211-26

SILVA, A.E.F.A; PEREIRA, J. R; LOPES FILHO, B.B. **Blood donation: local news coverage and its role in the formation of public opinion**. RECIIS [Internet]. 2015 Oct/Dec [cited 2017 July 18]; 9(4):1-16. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1001>

VITORINO, Maíra Ingrid Leite. **Evolução da medicina transfusional: uma revisão histórica**. 2019.

_____. Lei nº 8,842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a doação voluntária de sangue. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 abr. 1994. Seção 1, p. 5425.